



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO TC – 12.777/11

Prefeitura Municipal de Patos. Licitação. Pregão Presencial. Sobrepreço. Irregularidade. Imputação de débito, aplicação de multa. Recomendações

ACÓRDÃO AC2 - TC -01154/15

RELATÓRIO

Tratam os presentes autos da análise do **Pregão Presencial nº 093/2011**, realizado pela **Prefeitura Municipal de Patos**, tendo como objeto o sistema de **Registro de Preços** para **aquisição parcelada** de **material de consumo administrativo** destinado a atender às necessidades de todas as **Secretarias Municipais**.

Em relatório inicial, a **Unidade Técnica**, fls. 361/362, solicitou a **notificação** do responsável para manifestar-se acerca da constatação de **sobrepreço** em vários itens, em comparação com as **Atas de Registro de Preços** do **Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba**.

Devidamente **citado**, o responsável apresentou **defesa**. Por ocasião de sua análise, a **Auditoria** entendeu **remanescer a irregularidade**, tendo em vista que a **pesquisa de preço à época** restringiu-se ao **âmbito municipal** e a **pesquisa** posteriormente realizada e anexada à **defesa** não serve de parâmetro por **não** refletir os **preços vigentes à época da licitação**.

O **MPjTC**, em manifestação da Procuradora Isabella Barbosa Marinho Falcão (fls. 441), solicitou a elaboração, pela **Unidade Técnica**, de **planilha detalhada**, com **comparação de preços** mais abrangente.

A **Auditoria**, em relatório complementar, ofereceu os esclarecimentos solicitados, totalizando o **sobrepreço** dos materiais adquiridos em **R\$ 506.885,10**.

Os autos foram novamente remetidos ao **MPjTC**, fls. 492/495, que se pronunciou pela:

1. Irregularidade do procedimento licitatório em exame e do contrato dele decorrente;
2. Aplicação de multa ao responsável, nos termos do art. 56, II da LOTCE;
3. Apuração do dano ao Erário.

O **Relator** fez retornar os autos à **DILIC** para informar o **valor do excesso** quanto às **despesas efetivamente realizadas** pela **Prefeitura Municipal de Patos**.

A **Unidade Técnica**, fls. 499, informou que, nos **exercícios de 2011 a 2012** – período de vigência do certame – foram **pagos R\$ 2.714.233,10**.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Intimado a apresentar **defesa** acerca das **novas conclusões técnicas**, o responsável **deixou escoar o prazo regimental sem apresentar justificativas**.

O processo foi incluído na pauta da presente sessão, **ordenadas as comunicações de praxe**.

VOTO DO RELATOR

A **instrução processual** evidenciou **sobrepço** nos itens adquiridos por meio do **Pregão Presencial nº 093/2011**, realizado pela **Prefeitura Municipal de Patos**. Como salientou a Representante do **MPJTC**, embora **não** tenham sido constatadas **falhas** no **aspecto formal** do **certame**, restou comprovado **sobrepço** em diversos itens licitados, que foram **pesquisados**, unicamente, **no mercado local**. O significativo **valor licitado** de **R\$ 2.933.661,10**, deveria ter compelido o gestor a **efetuar cotações de preços** em **outras praças**, no intuito de **obter a melhor oferta**. Tal conduta **macula** o **procedimento licitatório** e, conseqüentemente, o **contrato dele decorrente**, sujeitando o gestor à aplicação de **penalidade pecuniária**, sem prejuízo da **devolução do valor** referente ao **dano causado ao Erário**.

Do **valor licitado** (R\$ 2.933.661,10) foram **pagos**, entre **2011 e 2012**, **R\$ 2.714.233,10**. Fazendo-se o **cálculo proporcional** do **valor do excesso** calculado pela **Auditoria** sobre o preço total homologado (**R\$ 506.885,10**) em relação à **despesa paga** (R\$ 2.714.233,10), tem-se o total de **R\$ 468.971,80**, que devem retornar aos **Cofres públicos municipais**, por representarem **prejuízo ao Erário**.

Saliente-se, por oportuno, que o **gestor responsável** foi **intimado** para **exercer o contraditório** quanto ao **excesso apurado**, mas **permaneceu silente**.

Voto, portanto, no sentido de que esta **2ª Câmara**:

- 1. Julgue irregular** o procedimento licitatório em exame e o contrato dele decorrente;
- 2. Impute o valor** de **R\$ 468.971,80** (quatrocentos e sessenta e oito mil novecentos e setenta e um reais e oitenta centavos), equivalente a **11.642,79 UFR/PB** ao ex-Prefeito Municipal de Patos, Sr. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, em virtude do **sobrepço** constatado em diversos itens adquiridos por meio do **Pregão Presencial nº 093/2011** nos **exercícios de 2011 e 2012**;
- 3. Aplique multa** de **R\$ 4.000,00** (quatro mil reais) equivalente a **99,30 UFR/PB** ao ex-Prefeito municipal de Patos, Sr. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, com fundamento no **art. 56, II da LOTCE**;
- 4. Recomende à atual gestão** do município de Patos no sentido de conferir estrita observância às normas constitucionais e legais referentes à matéria, bem como aos princípios da moralidade, eficiência e economicidade;
- 5. Encaminhe** cópia da presente decisão ao **Ministério Público Comum** para as providências no âmbito de suas competências.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

DECISÃO DA 2ª CÂMARA DO TCE-PB

Vistos, relatados e discutidos os autos do processo TC - 12.777/11 e considerando o Relatório da Auditoria e do Parecer do Ministério Público junto ao Tribunal, ACORDAM os MEMBROS da 2ª Câmara do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA, na sessão realizada nesta data, EM:

- 1. JULGAR IRREGULAR o Pregão Presencial nº 093/2011 e o contrato dele decorrente;***
- 2. IMPUTAR o valor de R\$ 468.971,80 (quatrocentos e sessenta e oito mil novecentos e setenta e um reais e oitenta centavos) equivalente a 11.642,79 UFR/PB ao ex-Prefeito municipal de Patos, Sr. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, em virtude do sobrepreço constatado em diversos itens adquiridos por meio do Pregão Presencial nº 093/2011 nos exercícios de 2011 e 2012, assinando-lhe o prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da publicação do presente Acórdão, para efetuar o recolhimento ao erário municipal, atuando, na hipótese de omissão, o Ministério Público Comum, tal como previsto no art. 71, § 4º, da Constituição Estadual;***
- 3. APLICAR MULTA de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) equivalente a 99,30 UFR/PB ao ex-Prefeito municipal de Patos, Sr. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, com fundamento no art. 56 da LOTCE assinando-lhe o prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da publicação do Acórdão, para efetuar o recolhimento ao Tesouro Estadual, à conta do Fundo de Fiscalização Orçamentária e Financeira Municipal, a que alude o art. 269 da Constituição do Estado, a importância relativa à multa, cabendo ação a ser impetrada pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), em caso do não recolhimento voluntário, devendo-se dar a intervenção do Ministério Público comum, na hipótese de omissão da PGE, nos termos do § 4º do art. 71 da Constituição Estadual;***
- 4. RECOMENDAR à atual gestão do município de Patos no sentido de conferir estrita observância às normas constitucionais e legais referentes à matéria, bem como aos princípios da moralidade, eficiência e economicidade;***
- 5. Encaminhar cópia da presente decisão ao Ministério Público Comum para as providências no âmbito de suas competências.***



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Publique-se, registre-se, intime-se e cumpra-se.
Sala das Sessões da 2ª Câmara do TCE-PB – Mini Plenário Conselheiro Adailton Coêlho Costa.
João Pessoa, 28 de abril de 2015.

Conselheiro NOMINANDO DINIZ – Presidente em exercício e Relator

Representante do Ministério Público junto ao Tribunal